



COINTER PDVL 2022

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS DE UM ESTAGIÁRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA EM AULAS DE MATEMÁTICA

SUPERVISED INTERNSHIP: EXPERIENCES OF A NATURE SCIENCE INTERN IN MATHEMATICS CLASSES

PRÁCTICAS SUPERVISADAS: EXPERIENCIAS DE PASANTE DE CIENCIAS NATURALES EN CLASES DE MATEMÁTICAS

Apresentação: Pôster

Apolonio Jardeson dos Santos Anastácio¹; Vanessa Azevedo Cabral da Silva²

INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. De acordo com o Art. 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, p. 124). Assim, os jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade regular, veem na EJA uma possibilidade de acesso à Educação Básica e de certa forma, uma oportunidade de completar em um curto período de tempo a escolarização.

Gerar e manter o entusiasmo desses alunos para o aprendizado da Matemática é um desafio, principalmente quando atuamos enquanto professores distante da nossa área de formação. Diante disso, acreditamos que a motivação deve partir de uma proposta que favoreça a realidade desse público. Sabemos ainda que grande parte dos alunos da EJA, quando em oportunidade de escolarização na idade considerada adequada por lei, evadiu da escola por vários motivos, sejam estes sociais, familiares ou até mesmo devido à dificuldade de aprendizagem e a falta de acolhimento das instituições escolares.

Para essa imersão na EJA, fizemos a escolha pela Escola Municipal Duque de Caxias, localizada em espaço campesino. O motivo da escolha do campo de estágio foi por ter acessado

¹ Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco, apoloniojardeson@gmail.com

² Mestra em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco vanessaazevedocabral@gmail.com

e estudado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio nesta instituição. Dessa maneira, há uma historicidade pessoal de acesso e permanência nessa escola, para além, dos projetos sociais e extracurriculares vivenciados no período de escolarização.

No atual contexto de atuação, o professor supervisor, formado na área de Ciências da Natureza atua em outra área do conhecimento, que seja ela, a Matemática. Dessa forma, segundo Santana (2020, p. 24) “a formação do professor pode ser considerada como uma medida de qualificação do professor e uma medida indireta do conteúdo específico”, entretanto a aquisição do diploma numa área específica, pode ser um fator mínimo de qualidade da educação, mas não é o único fator a colaborar com o desempenho, seja ele satisfatório ou não, dos estudantes.

Assim, objetivamos descrever a experiência vivenciada no campo de estágio supervisionado I – anos iniciais e EJA, do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão – IFPE/VSA, apresentando a perspectiva de um professor de Ciências da Natureza atuando na área de Matemática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação inicial no Brasil, para a atuação como professor/a é viabilizada através dos cursos de licenciatura. Esses cursos são fornecidos nas instituições públicas e privadas de ensino superior – Universidades Federais, Estaduais, Institutos Federais e Faculdades ou Universidades particulares.

Durante os anos de 1990 e 2000 as pesquisas realizadas sobre a atuação docente no país, demonstrava o baixo índice de formação superior por parte dos professores em atuação nas escolas, especialmente de escolas públicas, que atendiam a educação básica. As consequências dessa baixa escolarização, ou da adesão à profissão docente, fomentaram diversos programas para a formação em serviço ou a facilitação do ingresso de jovens nas licenciaturas.

Além disso, foram investigados alguns outros fatores que derivaram dessa baixa procura pela licenciatura, pela adesão à identidade docente, e, principalmente a atuação em área distinta a sua formação inicial que implicavam em desafios de acumulação de disciplinas, grande volume de trabalhos que não colaboravam com a formação continuada específica, baixo rendimento de estudantes que eram atendidos por docentes que estavam muito distantes de sua



área de domínio (REIS et al., 2012).

Diante disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 – estabelece a formação mínima para atuação na educação básica e ao longo dos últimos 26 anos de sua existência vem colaborando para que nos micros contextos essa realidade venha sendo sanada, com programas implementados e fomentados para a inserção de jovens na licenciatura e a formação em 2ª licenciatura para aqueles que atuavam fora de sua área de formação nas escolas.

Essa implementação corrobora com a construção da identidade docente que transcende a formação inicial, o que para Tardif (2014) se constroem enquanto saberes, que são plurais porque são construídos com base em vários outros saberes, que são chamados de profissional, disciplinar, curricular e experiencial. Esses saberes são construídos ao longo da formação inicial, continuada, experiência na sala de aula e outros espaços, são influenciados pelo contexto social dos professores e sua própria trajetória de vida.

Assim, quando Santana (2020) pontua que há outros aspectos que contribuem com o desempenho discente em turmas que o professor atua fora de sua área de formação, é porque implicam outros fatores que envolvem a avaliação da aprendizagem, para além da formação de professores. Mas é importante salientar que a formação e adesão a identidade docente são imprescindíveis para que haja um processo de ensino-aprendizagem satisfatórios.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa, por tratar-se de uma pesquisa de fenômenos humanos e que necessita da percepção de sua heterogenidade e das potencialidades existentes no campo pesquisado, bem como da mobilização de variadas técnicas para análise (GATTI, 2012).

Assim, nesse estudo experimental que resultou de nossa inserção no Estágio Supervisionado I no curso de Licenciatura em Química, ao descrevermos a experiência vivenciada no campo de estágio na EJA, apresentando a perspectiva de um professor de Ciências da Natureza atuando na área de Matemática, vislumbramos evidenciar as características presentes nesse micro contexto social que é a sala de aula.

Para essa descrição, realizamos uma intervenção na turma da EJA, onde tivemos como



sujeitos participantes o professor da disciplina de Matemática, formado em Licenciatura em Ciências Biológicas. Abaixo apresentamos o plano de aula desenvolvido após a observação e participação das aulas da turma.

Quadro 1 - Plano de aula para regência no campo de estágio

<p>Plano de Aula</p> <p>Identificação</p> <p>Turma: Primeira Fase do EJA</p> <p>Componente Curricular: Matemática</p> <p>Período: Maio de 2022</p> <p>Materiais utilizados: Pilotos, quadro em branco, apagador e barra de chocolate inteira e fracionada</p> <p>Temática da Aula – Adições e subtrações de Frações: O estudo das frações tem o objetivo de investigar as diversas representações de divisão de quantidades em partes iguais, chegando a construir uma classe infinita de números com estas representações. Entre as frações, podemos efetuar todas as operações básicas, como adicionar, subtrair, multiplicar, dividir, potencializar e aplicar a raiz quadrada. Dentre os citados, abordaremos os princípios da adição e da subtração de números fracionários.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Revisar o que é MMC (Mínimo Múltiplo Comum)• Construir o conceito de números fracionários a partir de representações da realidade• Construir os conceitos de operações com frações a partir de comparações com os conceitos herdados das operações com números inteiros.• Solucionar problema de adições e subtrações de frações com denominadores iguais e diferentes. <p>Metodologia: Antes de abordar a aula temática (adição e subtração de frações), será revisada a temática de MMC. Em que o aluno precisa ter ciência para entender aula de adição e subtração de frações com denominadores diferentes. Após a exposição da revisão, serão elaboradas um questionário contendo 5 questões de diferentes níveis, as quais serão escritas no quadro para os alunos copiarem. Aos resolverem as questões, os alunos que apresentarem dúvidas, serão sanadas fazendo analogias com o seu cotidiano. Pós revisão, será abordado a temática da aula adição e subtração com denominadores iguais e diferentes. Inicialmente os alunos serão questionados o que é fração? Onde eles veem fração em seu cotidiano? Posteriormente terem respondidos as inquietações, iremos construir o conceito de fração com objeto concreto que estejam ao alcance dos alunos. Será desenvolvido o conceito de fração com números inteiros, utilizando uma barra de chocolate como exemplo. Sendo assim, compreendendo o conceito de fração, serão realizados exercícios e as resoluções dos exercícios será com a mediação do professor estagiário sob supervisão do professor supervisor.</p> <p>Avaliação: Os estudantes serão avaliados por meios de questionários com diferente grau de dificuldade, utilizando barras de chocolates fracionada. A partir da barra chocolate fracionada serão elaboradas as questões e cada acerto o estudante ganhará uma premiação.</p>

Fonte: própria, 2022.

Esse plano de aula foi construído em conjunto com o professor supervisor e sob a orientação da professora orientadora de estágio, visto que o planejamento é uma etapa fundamental para o desenvolvimento do trabalho docente. Posto isto, discutiremos como foi a implementação desse plano e quais aspectos foram evidenciados ao trabalhar Matemática na EJA, experenciando ser um licenciando em Química e com um supervisor da área de ciências da Natureza.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio supervisionado nos deparamos com as cadeiras da área da educação tais como didática e metodologia do ensino. Ocorre no estágio a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos teoricamente. Para o estágio a fase de observação permitiu conhecer a prática docente de um professor de ciências da natureza, que atua na área de ensino de Matemática, ou seja deslocado da sua formação inicial, mas que desenvolve na escola-campo, desencadeando uma análise crítica e reflexiva dessa prática inovadora centralizada no aluno.

O que pudemos perceber é que além da formação inicial, a experiência e a identidade docente testemunhadas nesse estágio foram fundamentais para o desempenho da turma na disciplina. Essa aspecto é chamado por Tardif (2014) como saber experiencial, em que ganha destaque por ser aquele que se desenvolve com base nas experiências do dia a dia. Eles são incorporados individual e coletivamente, ou seja, em experiências sociais e singulares, das trajetórias de vida, da aprendizagem profissional, do cotidiano com os estudantes, entre outras vivências que se acumulam na vida do professor.

Nesse percurso, Santana (2020, p. 27) demonstra no levantamento de pesquisas sobre o desempenho discente na área de Matemática no Brasil, que “o conhecimento do professor tem impacto positivo e significativo no desempenho do aluno [...] pelo menos para Matemática, o conhecimento específico é importante para a qualidade do professor”. Esse conhecimento, é principalmente construído nos saberes profissionais (TARDIF, 2014) dentro da universidade, mas podem ser elaborados e estabelecidos durante uma 2ª licenciatura ou nas formações continuadas específicas.

Enquanto licenciando, a fase de regência do estágio é o momento mais esperado para o estudante. É a oportunidade de conciliar a teoria e a prática, é momento de aprendizagem com o meio prático, erros e acertos, conhecendo a realidade da educação pública, inclusive da atuação em área aproximada, ou não, da formação inicial, e ter ciência das dificuldades de ensinar, é tempo de reflexão da prática vivenciada para construir a sua identidade como profissional da educação.

CONCLUSÕES

A regência foi o momento mais aguardado do estágio supervisionado, visto que esse



momento se divide em três: O primeiro momento é a escolha da aula temática, no qual a escolha é feita com a orientação do professor supervisor. O segundo momento é a realização do plano de aula, em que foram estabelecidos os objetivos, as estratégias, a metodologia e a avaliação. O terceiro momento é a regência da aula, em que possibilita sentir a interação professor-aluno e aluno professor.

O estágio supervisionado foi a oportunidade para perceber a imbricação da teoria e da prática e a interação estagiário/conteúdo, estagiário/aluno e estagiário/professor (ALMEIDA; MENDES; AZEVEDO, 2019) possibilitando a materialização da teoria, que é a prática refletida.

Diante dessa vivência o estágio supervisionado é um momento muito especial para o estudante de licenciatura, principalmente os que estão em dúvida se realmente querem seguir a carreira docente. Foi o momento de percepção da ainda existente atuação fora da área de formação inicial, mas com a possibilidade de desenvolvimento de saberes plurais envolvidos na profissão docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.A.A.; MENDES, S.A.O.; AZEVEDO, A.P.L.A. O estágio supervisionado na formação de professores como espaço-tempo de reflexão sobre e na prática. *Laplage em Revista* (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.108-120

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

REIS, Tainá Azevedo et al. A concepção de alunos e professores em relação às consequências da atuação de professores fora da sua área de formação. **Anais VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. Tocantins, 2012.

SANTANA, Andrea Gama. O efeito do professor que atua fora da sua área de formação sobre o desempenho dos alunos no Enem em 2013 e 2015. Niterói, 2020. 56 p. **Monografia** (Ciências Econômicas) Universidade Federal Fluminense, UFF, 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

